

FRACASSA REFORMA ADMINISTRATIVA

Ministérios do Bem Estar Social e Integração Regional apenas mudarão de nome

Durou apenas 15 dias o projeto de reforma administrativa que o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, pretendia implantar no início de seu governo. A proposta previa a reestruturação de toda a área social, com a extinção de dois ministérios — Integração Regional e Bem Estar Social. Mas não será implantada como o presidente eleito, a aprovou em 28 de novembro. Vencido pela pressão dos aliados do PSDB e PFL na montagem da equipe, Fernando Henrique decidiu ressuscitar, com outros nomes, os dois ministérios, alvos preferenciais do empreguismo.

O deputado Gustavo Krause (PFL-PE) foi convidado para ser ministro do Desenvolvimento Regional. A subsecretaria de Desenvolvimento Regional e Urbano, que no projeto de reforma estava subordinada à Secretaria de Planejamento, passa a responder direto à Presidência da República, conferindo ao titular o status de ministro de Estado. A decisão de Fernando Henrique vem contornar a pressão do PFL, inconformado com o fato de não ter con-

seguido ganhar o Ministério da Educação, que queria ver nas mãos de Krause.

A montagem da equipe ficou complicada quando o deputado e senador eleito José Serra (PSDB-SP) fincou pé na preferência pelo Ministério do Planejamento, que o presidente eleito prometera ao coordenador de seu programa de governo, Paulo Renato de Souza. Fernando Henrique chegou a oferecer a pasta da Indústria e Comércio a Serra, na esperança de movê-lo, mas acabou cedendo. A Educação, que o presidente eleito recusava entregar ao PFL, deve ficar com Paulo Renato. (Veja quadro na página 9, mostrando a composição da equipe.)

Para Krause, sobrou uma vaga e um problema: o espaço da subsecretaria de Desenvolvimento Regional e Urbano era pequeno para um ex-ministro da Fazenda que já havia governado Pernambuco. Além disso, os cardeais do PFL estavam dispostos a brigar pelo aliado que se sacrificou na disputa pelo governo do Estado para garantir um palanque a Fernando Henrique. A solução en-

contrada foi dar ao posto o status de Ministério, desmontando o projeto de reforma.

Apesar dos malabarismos, o presidente eleito não tem conseguido contentar nem mesmo a seu próprio partido. Ontem, a banca federal do PSDB cobrou da direção nacional participação nas decisões da cúpula partidária e do novo governo, além de tratamento especial de Fernando Henrique. As cobranças, o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, respondeu que apenas Pedro Malan havia sido convidado para o Ministério. "Alguns nomes divulgados têm sentido, outros são informações completamente disparatadas", desconservou.

A extinção do Bem Estar Social e da Integração Regional foi proposta em estudo feito pelo ex-deputado Euclides Scalco (PSDB-PR), a pedido do próprio presidente eleito. A conclusão do estudo era a de que seria preciso enterar o modelo administrativo que fez das pastas um balcão de negócios para os políticos.

**Christiane Samarco
e Cida Fontes/AE**